

Saudação Laudatória ao Professor Doutor Paulo Ferrinho Recebido como o 6º Doutor Honoris Causa da Fiocruz

*Laudatory greeting to Professor Paulo Ferrinho
Received as the 6th Doctor Honoris Causa of Fiocruz*

Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro

Pesquisador Titular e Ex-Diretor do Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz
Membro Titular da Academia Nacional de Medicina
Doutor Honoris Causa da Universidade Nova de Lisboa

Professora Doutora Nísia Trindade Lima, Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, senhores membros da mesa, senhores vice-Presidentes da Fiocruz, Professor Doutor Paulo Marchiori Buss, meu colega da Fiocruz, confrade da Academia Nacional de Medicina e copropositor do nome de Paulo Ferrinho para essa láurea, Professor Doutor Paulo Ferrinho, Meu querido amigo e recipiendário da honraria, senhoras e senhores convidados:

Antes de começar, rogo ao Professor Ferrinho que não se habitue à forma de tratamento que usarei. Empregá-la-ei somente nesta cerimônia, chamando-o, em vez de pelo nosso “você”, de “o senhor” de vocês. Foi assim que aprendemos com nossos pais e avós que deveria ser o tratamento respeitoso e cerimonioso no português do Brasil e é assim que fazem ainda hoje vocês em Portugal.

As cerimônias vestem e embelezam os momentos marcantes da vida dos homens e das suas instituições. Por isso os *Homo sapiens* criaram os símbolos, os troféus, as medalhas, diplomas, togas, vestes talares e rituais para indicar a ocorrência dos eventos cuja importância demanda celebração... estamos, assim, hoje aqui reunidos

para a cerimônia de outorga do insigne título de Doutor *Honoris Causa* (DrHC) da Fiocruz ao Professor Doutor Paulo Lyz Girou Martins Ferrinho.

Um conflito de registros faz com que não se possa ter certeza absoluta de por quantas vezes a outorga do título de DrHC se repetiu no passado. A considerarem-se as atas do conselho deliberativo da Fiocruz, o senhor é o 6º (sexto) da Fiocruz, avaliando-se, entretanto, as cerimônias, esta é a quinta vez que ela ocorre na casa. Isso porque, o último dos laureados teve o seu nome aprovado para esse título, conforme consta de ata, mas, por alguma razão, recebeu o de Pesquisador Honorário em 2015¹.

De qualquer forma, veja, meu querido Paulo Ferrinho, a importância que atribuímos ao título que o senhor hoje recebe refletida na reduzida lista de laureados, iniciada em 2004, com a concessão do título ao Senhor *Luis Inácio Lula da Silva*, 35º Presidente da República Federativa do Brasil.

1 - <https://portal.fiocruz.br/galeria-de-honra>

Pedem as regras da cerimónia que eu recite, ainda que de forma resumida, sua trajetória académico-científica. O senhor é professor catedrático em saúde internacional do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) da Universidade Nova de Lisboa (UNL), de Portugal e ocupou de 2010 até este ano, o cargo de diretor do instituto, criado em 1902, apenas dois anos depois de nosso Instituto Oswaldo Cruz, casa mãe da Fiocruz. Graduou-se médico pela Faculdade de Medicina da Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul (1980), realizou dois Mestrados na Universidade de Witwatersrand (Joanesburgo, África do Sul); em *Science in Medicine* (1990) e em *Medicine in Community Health* (1993) e é PhD em saúde pública em 1996 pela *Medical University of South Africa* (MEDUNSA), hoje *Sefako Makgatho Health Sciences University* (SMU), em Pretoria. O senhor também detém o diploma em medicina tropical pela Universidade de Witwatersrand (1985), reconhecido pelo Conselho Médico Português (1992), fez formação avançada em epidemiologia na Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, Reino Unido (1989) e obteve o diploma em medicina de viagem no IHMT (2012), Lisboa, Portugal.

Professor Paulo Ferrinho, o senhor nasceu em Moçambique, em 1956 e considera que o ambiente, em que cresceu e a forte influência do seu pai, agrónomo envolvido no desenvolvimento rural, determinaram a sua decisão de se tornar médico. O senhor intuía que havia, no exercício dessa profissão, um potencial de ajuda ao atingimento do ideal de realização dos indivíduos tornando-os principais agentes do seu desenvolvimento pessoal e do das suas comunidades.

O senhor iniciou sua vida profissional e fez grande parte da sua formação académica em África. Na África do Sul, além de atuar como subdiretor de um hospital rural de missionários holandeses em Gelukspan, o senhor integrou órgãos diretivos de um centro de saúde periurbano em Alexandra, Township, nos subúrbios de Joanesburgo, de 1985 a 1991. Como disse em seu memorial, essa passagem por Alexandra e a oportunidade de trabalhar num centro de saúde totalmente dependente de mecenas estrangeiros que apoiava fortemente a luta contra o apartheid em um gueto urbano constituíram para o senhor um exemplo marcante da força da saúde no combate às injustiças e na transformação das sociedades.

A sua carreira académica teve início formal em 1992, com o seu ingresso, como assistente convidado, no IHMT da Universidade Nova de Lisboa. Ao reler o seu memorial ontem, vi que nos primeiros anos no IHMT

o senhor conviveu com o eminente malariologista português Francisco Cambournac. Renomado diretor fundador do escritório da OMS em Brazzaville, no Congo, o grande Cambournac interrompeu-o gentilmente - quando o senhor tentava se apresentar, em vosso primeiro encontro - informando-o que conhecia o seu *curriculum vitae*, por já tê-lo estudado para dar o parecer favorável à sua admissão no colégio da especialidade de medicina tropical, da Ordem dos Médicos. Além do registro de sua terna lembrança da figura generosa do grande mestre, impressionou-me constatar, de novo e mais uma vez, as piruetas que a vida dá para nos fazer passar várias vezes pelos mesmos lugares, fenómenos, pessoas e factos. Na última 5ª feira, quando conversávamos, num dos intervalos do *Seminário Laveran & Deane* em Itacuruçá, tentando delinear a implantação do seminário em Lisboa para pós-graduandos africanos lusófonos, o senhor defendeu que ele se chamasse *Seminário Cambournac & Deane*. Trata-se do mesmo Cambournac, mas a figura que apaziguava, protagonista de cortês, delicada e magnânime deferência ao jovem médico, virou objeto da mais respeitosa, oportuna e pródiga homenagem do grande Professor que o senhor se tornou. Paulo, quem teve Fernando Pessoa não precisa invejar os poetas dos outros, mas aqui lembro do nosso genial Guimarães Rosa que disse, sobre o passar do tempo: - “Deus nos dá pessoas e coisas, para aprendermos a alegria... Depois, retoma coisas e pessoas; para ver se já somos capazes da alegria, sozinhos.”

Uma das características marcantes do seu percurso tem sido uma convivência interativa entre as práticas clínica e académica e a da administração pública. O seu trabalho tem tido como eixos orientadores, desde as suas raízes na África, a preocupação temática com a saúde materno-infantil e reprodutiva, os sistemas de saúde africanos, e os que neles trabalham e os que a eles recorrem. Estes vetores desenvolveram-se e firmaram-se no seu pensamento desde os primeiros anos da sua atividade clínica em África, centrada, sobretudo, na saúde materno infantil, em todas as suas vertentes: primária, secundária e terciária. Depois, o seu interesse pelas doenças infecciosas, refletido nas suas publicações sobre SIDA, tuberculose, malária, diarreias infantis e sarampo, entre outros, levou-o a se especializar em medicina tropical. Foi também sobre estes temas que se debruçaram os seus primeiros trabalhos de epidemiologia.

Foi a epidemiologia e o interesse pelas DIP que o levaram a Londres, para aprofundar os seus estudos na *London School of Hygiene and Tropical Medicine* e estagiar na *Tropical Child Health Unit do Institute of Child Health*,

onde conheceu renomados professores da especialidade. Em seu memorial o senhor informa que isso ocorreu no *“fabuloso ano de 1989, em que nasceu a sua filha Rosa, caiu o muro de Berlim, foi libertado Nelson Mandela e ocorreram as primeiras eleições presidenciais democráticas no Brasil em 29 anos, depois do fim do regime militar em 1985”*. Não consegui deixar de ler nas entrelinhas desse seu trecho e na sua tentativa de contextualizar o momento da sua passagem por Londres e pela London School, simbólico para qualquer profissional da nossa área, uma mensagem delicada de que, no meio da vida atribulada com tarefas e responsabilidades clínicas, acadêmicas e de gestão, há espaço para a observação serena e atenta do ambiente que o rodeia e que reflete certamente um lado humano e sensível que impregna o seu olhar sobre pessoas e eventos. Confesso que nesse momento, lembrei-me de duas coisas: i) da mensagem que me enviou, sobre si, o seu amigo e colaborador Pedro Serrano: - *“Ferrinho preocupa-se também com a vida quotidiana de cada um dos alunos e colaboradores e o desvelo desdobra-se até à senhora que serve os cafés... o seu lado solidário, humano no concreto, que não se desperdiça em teóricas e longínquas declarações de intenções, mas se manifesta e materializa em gentileza e atenção àqueles com quem se vai cruzando no quotidiano”*; ii) da poesia *“O tempo”* do inigualável Carlos Drummond de Andrade : que eu queria que o senhor acrescentasse às lembranças que terá dessa manhã não tão quente na Fiocruz...

“Quem teve a ideia de cortar o tempo em fatias, a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial. Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão.

Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos.

Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e outra vontade de acreditar que daqui para diante tudo vai ser diferente.”

Nas duas últimas décadas, o senhor vem realizando intenso trabalho colaborativo internacional na Europa, África (com todos os países lusófonos, além de Eritreia, Zâmbia e África do Sul), América do Sul (Brasil) e Ásia (Tailândia e Timor Leste). Como resultado dessas ações, aproximou-se, como docente, pesquisador e gestor, da Fiocruz, promovendo a assinatura de diversos convênios, cartas de intenção e programas de cooperação. Desde 2010, com o senhor à frente do IHMT, intensificaram-se a cooperação técnica e o intercâmbio de

docentes, alunos e técnicos, entre a Fiocruz e o IHMT, que se tornou um dos mais importantes parceiros de pesquisadores e professores da nossa casa. Vários projetos de pesquisa estão em desenvolvimento entre as duas instituições, graças ao seu esforço, com a ajuda de Zulmira Hartz, professora da ENSP, Fiocruz que por um quinquênio secundou-o numa das vice-diretorias do IHMT que, desde 1980, integra a UNL que concedeu o título de Doutor *Honoris causa* a cinco brasileiros, dois deles da Fiocruz, por sua indicação.

Fiocruz e IHMT compartilham a função de observadores consultivos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), mas nosso amigo e também homenageado Paulo Buss, que hoje recebe o título de Professor Emérito de nossa casa, falará sobre mais essa sua contribuição para as ações conjuntas de nossas casas por, como o senhor, representá-las naquele fórum e também ser protagonista desta história.

Eu não poderia, nem que quisesse, reportar aqui, à exaustão, seus feitos e qualidades. Não vou - nem me seria permitido - tentar. Mas também não posso encerrar sem falar do Paulo Ferrinho que seus amigos e parceiros desse lado do Atlântico conheceram e aprenderam a estimar. Assim, queria lhe dizer que foi desta forma que falei do senhor ao relator do CD-Fiocruz do parecer sobre a propositura de seu nome para o título que o senhor recebe hoje:

- *“... Ferrinho é homem extremamente sério, correto e inflexivelmente rigoroso com os valores éticos, morais e científicos da Academia, além de comprometido com o desenvolvimento, modernização e bom funcionamento da instituição que dirige. É também profundamente preocupado pela defesa e estímulo da lusofonia no mundo e, não coincidentemente, tem muito grande atividade junto à CPLP e aos Países Africanos de Língua Portuguesa (PALOP), tendo acento junto com o Brasil em inúmeras outras instâncias de promoção e defesa da língua portuguesa e dos países que nela se irmanam, como a Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública da qual ele participa pelo IHMT junto à Fiocruz. Ferrinho foi o responsável pelo relançamento dos congressos portugueses de medicina tropical, tendo feito acontecer o segundo deles em 2013, 61 anos após o lançamento do primeiro em 1952². Ele deu vida também aos Anais do IHMT, que publicam (em português) artigos sobre*

2 - Ferrinho, em sua homenagem, eu também quis assinalar as ocorrências de 1952 e anotei que Elizabeth II sucedeu ao Pai Jorge VI como monarca do Reino Unido, a primeira reunião da ONU foi realizada em sua sede permanente em NY, o general Fulgencio Batista tomou o poder em Cuba, a primeira bomba de hidrogénio foi detonada, o republicano Eisenhower foi eleito presidente dos EUA, morreu Evita Peron e nascemos eu e Vladimir Putin. Aí concluí que 1952 havia sido um ano bem menos fabuloso que o do nascimento da Rosa, e essa nota veio para o pé da página...

diferentes aspetos da saúde pública (mais comumente referida na Europa como saúde global) com vários autores brasileiros, inclusive da Fiocruz”.

Sobre a lusofonia, eu disse também, não mais tarde do que há três dias, no encerramento do XXIV SL&D em Itacuruçá, que foi com o senhor e com outro português amigo, o Professor Virgílio do Rosário, que aprendi a exercitar o amor e a defesa da lusofonia, árdua tarefa em um mundo em que o inglês impôs-se implacavelmente como língua da ciência, tanto que atendi a seu convite para escrever o editorial para o primeiro número dos “Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical” com o título “A lusofonia e a irmandade dos povos na língua”.

Professor Paulo Ferrinho, com a sua contribuição às ações internacionais da Fiocruz e ao desenvolvi-

mento da pesquisa, docência e cooperação técnica de nossas casas, o senhor vem ampliando a cooperação técnico-científica entre os nossos países e entendemos que é merecedor do título de Doutor Honoris Causa da Fundação Oswaldo Cruz. Por suas ações e parcerias, o senhor também se tornou um amigo da nossa casa e é também para reconhecer essa amizade que o Fiocruz lhe concede o título mais honorífico com o que pode galhardear os mais distinguidos de seus colaboradores.

Professor Paulo Ferrinho, sede bem-vindo à Fiocruz, esta também é sua Casa !

Tenda da Ciência, Campus da Fiocruz, 7 de outubro de 2019